

a Pequena África
e o MAR de

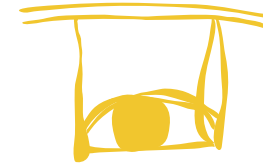
TIA
LÚCIA

HOMENAGEM A
LÚCIA MARIA DOS SANTOS



MUSEU DE ARTE DO RIO

Ministério da Cidadania, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro,
Secretaria Municipal de Cultura e Lei Municipal de Incentivo
à Cultura - Lei do ISS apresentam



a Pequena África
e o MAR de **TIA** HOMENAGEM A
LÚCIA MARIA DOS SANTOS
LÚCIA



Little Africa and Tia Lúcia's Art Museum
A Tribute to Lúcia Maria dos Santos

Curadoria [Curatorship]

Izabela Pucu e Bruna Camargos

De 16 novembro de 2018 a 31 março de 2019





Vista da exposição [View of the exhibition]

Estandarte [Título atribuído] [Standard (Title attributed)], sem data [undated]. Acrílico sobre tela [Acrylic on canvas]. Coleção [Collection] Lucindo Germano dos Santos

O Museu de Arte do Rio é o museu que Tia Lúcia sonhou. Um museu que “é de todo mundo e ao mesmo tempo não é de ninguém”, como ela mesma definiu um dia. “A primeira vez que fui numa exposição foi sem querer”, também nos contou a carioquíssima baiana. O que não passou por sua cabeça naquele tempo é que um dia seu sonho se tornaria realidade e, mais precioso ainda, tendo ela como protagonista.

Na exposição *A Pequena África e o MAR de Tia Lúcia*, as criações desta incontestada liderança da Zona Portuária expuseram a complexidade artística da autora. Mais do que *naïf*, como por algum tempo se supôs, sua obra revela a Tia Lúcia pesquisadora, desbravadora de materiais e suportes, artista bem-humorada, consciente, arquiteta do próprio estilo e da própria história.

Sua relação com o MAR é o que mais nos enche de orgulho. No contexto do fundamental Programa Vizinhos do MAR, por meio do qual o museu se relaciona com os moradores do seu entorno, Tia Lúcia evidenciou nosso propósito maior: ser um lugar de arte, cultura e transformação social.

As portas do MAR estão sempre abertas. Tia Lúcia foi lá e entrou. E não foi um sonho.

Mariana Ribas, Secretária Municipal de Cultura





Vista da exposição [View of the exhibition]

A Pequena África e o MAR de Tia Lúcia

Auto-retrato [Self-portrait], sem data [undated].
Acrílica e miçangas sobre tela [Acrylic and beads
on canvas]. Coleção [Collection] MAR (Fundo
Lucindo Germano dos Santos)

Para contar a história das cidades é preciso contar a história de seus personagens anônimos e populares, desvelar acontecimentos que não constam nas narrativas oficiais, com seus apagamentos e violências epistemológicas. Como um gesto nesse sentido, a exposição *A Pequena África e o MAR de Tia Lúcia*, realizada pelo Museu de Arte do Rio, homenagem e traz à tona a trajetória de Lúcia Maria dos Santos, a Tia Lúcia, figura emblemática da região portuária do Rio de Janeiro, conhecida também como a Pequena África, alinhando-se a outros movimentos, como o Sarau do Escritório, que homenageou a artista em dezembro de 2017. Na ocasião, cartazes coloridos anunciavam a data do sarau e estamparam o rosto da artista nas paredes descascadas do centro da cidade, documentos trazidos para esta exposição como referência àquela primeira homenagem, feita a ela em vida.

Tia Lúcia é patrimônio imaterial do porto, como consta em sua página no Facebook, alimentada por aqueles que logo reconheceram a singularidade de sua passagem pela Terra, expressa também nos inúmeros objetos, pinturas e desenhos que ela produzia e dava de presente, ou simplesmente espalhava por aí, sem preocupação com direito ou propriedade. Ela nos deixou em setembro de 2018, mas seu legado permanece vivo nas ladeiras dos morros do Pinto e da Conceição, na Praça Mauá, na Pedra do Sal, no Cais do Valongo, na casa de seus inúmeros amigos. Tia Lúcia está presente no MAR, para ela sinônimo de união e também sua casa - como consta no depoimento dado pela artista por ocasião do quarto aniversário do museu, onde participou como protagonista e público de inúmeras oficinas, conversas, festividades, e de mostras como *O Rio do Samba: resistência e reinvenção*, em cartaz de abril de 2018 até abril de 2019. Está presente também no Instituto Pretos Novos, onde realizou sua primeira exposição individual, e no Centro Cultural José Bonifácio, que abriu as portas para o seu ateliê.



A intensa presença de Tia Lúcia como artista nesses espaços, o que não seria evidente para uma mulher negra de origem pobre, que viveu grande parte de sua vida trabalhando como babá e vivendo no Morro do Pinto, performando de maneira muito exemplar a tão sonhada apropriação dos museus e espaços culturais pelas pessoas a quem o acesso a tais espaços foi negado historicamente. Como contou a artista em entrevista concedida a Bruna Camargos e publicada no *Jornal da Zona*, editado em 2017 no âmbito do Programa Vizinhos do MAR,

A primeira vez que fui numa exposição foi sem querer. Eu era professora de catecismo. Quando eu voltava da missa da Candelária com as crianças elas escaparam e entraram no Centro Cultural Banco do Brasil. Eu tive que ir lá dentro buscar elas. Museu era coisa de rico, era muito difícil de entrar. Ficava aquela coisa grande e bonita, sem ninguém. O museu é de todo mundo e ao mesmo tempo não é de ninguém, não se pode negar o acesso às pessoas.

“Tia Lúcia gostava de circular a pé, mesmo tendo passe de idoso [para transporte público]”, lembrou sua amiga Luziete Fernandes no vídeo que integra a exposição, gerado a partir de uma Conversa de Galeria, dinâmica associada ao Programa Vizinhos do MAR, quando seus amigos trouxeram objetos afetivos a partir dos quais falaram sobre sua convivência com a artista. Outros depoimentos registrados no vídeo dão notícia de sua vitalidade e de seu humor, assim como o fazem o vídeo em que a vemos pulando amarelinha, momento imortalizado por Lourenço Eduardo, seu vizinho no Morro da Conceição, e os retratos feitos por Francisco de Souza, também morador da região. Esse encontro-homenagem, realizado no dia 21 de setembro de 2018, culminou num cortejo puxado pelo Carimbloco, grupo cultural da região, que saiu do MAR

até a Pedra do Sal, onde encontrou os integrantes da Escola de Samba Feitiço do Rio e houve discursos e declarações de amor. Como resultado desses acontecimentos surgiu a ideia de fazer a exposição, que inclui parte dos objetos trazidos pelos amigos de Tia Lúcia, vizinhos do MAR, além do registro daquele dia, filmado e editado por Luiz Guilherme Guerreiro, o Lerr, e de um conjunto de obras da artista. Juntas, essas ações consagram a relação cultivada entre Tia Lúcia e o MAR por meio do Programa Vizinhos do MAR, e para além dele, ao longo de mais de cinco anos.

Nas suas andanças pela região portuária e pelo centro da cidade Tia Lúcia recolhia grande parte de seu material de trabalho: chapinhas, tampas de plástico, aparas de papel, banners descartados, jornais, bugigangas de toda ordem, tecidos e pedras, que ela gostava de colecionar. O trabalho de curadoria buscou dar a ver esse universo plural de Tia Lúcia, ao reunir um conjunto significativo da sua poética e, ao mesmo tempo, revelar aspectos menos conhecidos de sua produção. Na exposição, um conjunto de desenhos e pinturas apresenta a fatura de pinceladas carregadas de matéria e os temas figurativos mais característicos do seu trabalho, no qual fica mais evidente também um caráter expressionista e sua associação às poéticas *naïfs*. No entanto, há nesta mostra trabalhos que colocam radicalmente em questão esse caráter espontâneo que, numa visada superficial, poderia resumir o conjunto de suas criações. É o caso da série de desenhos em formato A4 feitos com caneta dourada, em que ela lida diretamente com os limites do papel; das pinturas em tiras muito longas de papel reaproveitado, cujo encadeamento constitui claramente uma narrativa, reforçada por esse formato experimental; das colagens, em que as superfícies e linhas assumem caráter abstrato num processo muito claro de montagem; das intervenções sobre imagens apropriadas do jornal ou de peças gráficas promocionais.



Pintura [Título atribuído] [Painting (Title attributed)], sem data [undated]. Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]. Coleção [Collection] Lucindo Germano dos Santos



Série de quatro desenhos [Título atribuído] [Series of four drawings (Title attributed)], sem data [undated]. Guache sobre papel [Gouache on paper]. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)

Colocados lado a lado, esses elementos revelam uma artista com claro impulso projetivo – aliás, todos os trabalhos são assinados e muitos deles são numerados – e indicam que se trata de uma pesquisa de linguagem. Seus cadernos também revelam faces menos evidentes do processo de trabalho da artista, como o investimento nos títulos e na relação entre palavra e imagem. Em um dos cadernos, por exemplo, há a palavra “corpo” de um lado da página e, do outro, uma figura estilizada, abstrata; outros trazem os títulos numerados na primeira página, indicando a sequência dos desenhos. Encadeados, esses títulos constituem verdadeiras poesias:

Teus olhos tão profundos e leais
 Tuas mãos de carinhos sempre quentes
 Repete o teu nome sempre sorrindo

Sobre diversas coisas que não sei
 Um pouco, ao menos, poderei viver
 Do adeus chorado do esquecimento
 Através da janela vejo a vida

As medulas
 As saias

Olho grande
 O gordo

Pedras preciosas
 As cores

Meus jarros coloridos
 Eu e a cobra
 Os fantasmas
 A formiga

No conjunto de bonecas feitas por Tia Lúcia se revela o sincretismo religioso dessa artista que foi também professora de catecismo, na medida em que estão representados diversos orixás, além de entidades como a cigana, a baiana – cujas vestes se assemelham muito às roupas usadas por ela no dia a dia a dia – e a Nossa Senhora, que provavelmente representa sua *performance* feita por ocasião da exposição *Rio Setecentista, quando o Rio Virou Capital* (MAR, 2015-2016). Nos fantoches, garrafinhas e jogos de memória pintados ou trançados à mão, na cobra de chapinhas de ferro, na esfera feita de miçangas e tampinhas de Pepsi, aparecem a experiência e os métodos da artista-educadora-artesã.

A mostra dedicada a Tia Lúcia marcou a inauguração de um novo espaço de exposições na Biblioteca e Centro de Documentação do MAR e reforçou também o gesto afirmativo do museu em prol da igualdade de gênero em suas atividades e na sua coleção. Esse movimento, que resultou também na mostra *Mulheres na Coleção MAR* e no Grupo Mulheres do MAR, se consolida ainda mais com a incorporação na coleção do museu de cerca de quarenta trabalhos de Tia Lúcia, muitos dos quais recuperados e restaurados por ocasião desta exposição.

No dia 30 de março de 2019, data do término da exposição, o rosto de Tia Lúcia sorrindo de soslaio podia ser visto em um estandarte de grandes dimensões estendido na área dos pilotis do MAR. Pintado pelos artistas Diego Deus e Thiago Rodrigues, do Coletivo Morro do Pinto, seus vizinhos, que também ministraram uma oficina como parte das ações de encerramento da mostra, o estandarte trazia ainda a inscrição “Fé, Vida, Arte” e o verso “Teus olhos tão profundos e leais”, como se nos lembrasse que esta exposição nasceu da dor de uma ausência. Nasceu como ideia coletiva dos

moradores da região portuária que, reunidos no Programa Vizinhos do MAR, desejaram falar sobre o que Tia Lúcia significava para os que conviveram com ela. Esta é, portanto, uma exposição do convívio, feita de aprendizados cotidianos, da qual nos despedimos com ações e processos que reverberam um museu imaginado por gente como Tia Lúcia e seus vizinhos, por aqueles que conhecemos e que ainda vamos conhecer. Impossível conter as lágrimas, especialmente quando o dia amanheceu com o estandarte estendido no pátio do museu, na homenagem feita pelo Coletivo Morro do Pinto, que também ministrou oficina de estêncil com a participação de Georges Marques e Edmilson Gomes, educadores do MAR, a partir de ícones retirados do universo da artista. Como finalização da oficina de estêncil, o desenho dos participantes deu forma a um painel em um pedaço do muro da Travessa do Liceu, bem perto do MAR, onde há também homenagens a Lélia Gonzales, professora, ativista e intelectual negra.

Durante todo o tempo em que esteve aberta, a exposição de Tia Lúcia estabeleceu um espaço privilegiado de mediação para as educadoras e os educadores do MAR, e a partir dela foram criadas inúmeras proposições ativadas na relação com diferentes públicos. André Vargas, educador do MAR, desenhou uma série de ações a partir do trabalho de Tia Lúcia, entre elas *amar-é-linhas*, em que somos convidados a inventar novas configurações para este tradicional jogo, em resposta ao vídeo feito por Lourenço; as educadoras Gisele de Paula e Jessica Hipólito abriram ao público o ateliê de Tia Lúcia com diversas atividades e conversas.

No último dia da exposição, que coincidiu com a comemoração dos seis anos do MAR, foi lançada também a Coleção Semear, com livros produzidos pelo movimento de ressurgência indígena Puri. Aconteceram oficinas, cantos, danças,



lanche coletivo, e foi emocionante receber os relatos de diferentes pessoas que diziam se sentir em casa no MAR, que vinham nos dar seu abraço e sua acolhida. É preciso radicalizar a democratização do acesso e a democracia na produção da cultura, da educação e do conhecimento, incluir modos de vida e trabalho que escapam a qualquer presunção de enquadramento. Nesse sentido, a exposição e tudo que a envolveu resultam de uma prática de educação que acredita em aprendizados que se dão de maneira livre e experimental, pautados pela ética e pelo amplo respeito à diversidade.

Ao inventar-se a si mesma como artista, apesar de tudo o que em sua vida lhe negava o acesso a este lugar privilegiado, e ao vencer corajosamente as barreiras concretas e simbólicas que separam a cultura popular das manifestações artísticas legitimadas, Tia Lúcia nos ensina a construir novos modos de ser e de fazer para as instituições culturais. Modos de ser e fazer que aprofundam a dimensão pública da arte e, na sua melhor condição, requalificam a função de tais espaços, na medida em que os engaja na construção de uma sociedade mais democrática, diversa e igualitária.

O mundo não é. O mundo está sendo! Cabe a cada um de nós tomar parte nessa permanente transformação... Salve Tia Lúcia!

Izabela Pucu e Bruna Camargos, curadoras

Sem título [Untitled], sem data [undated].
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]. Coleção [Collection] MAR (Doado por [Donated by] Bruna Camargos)

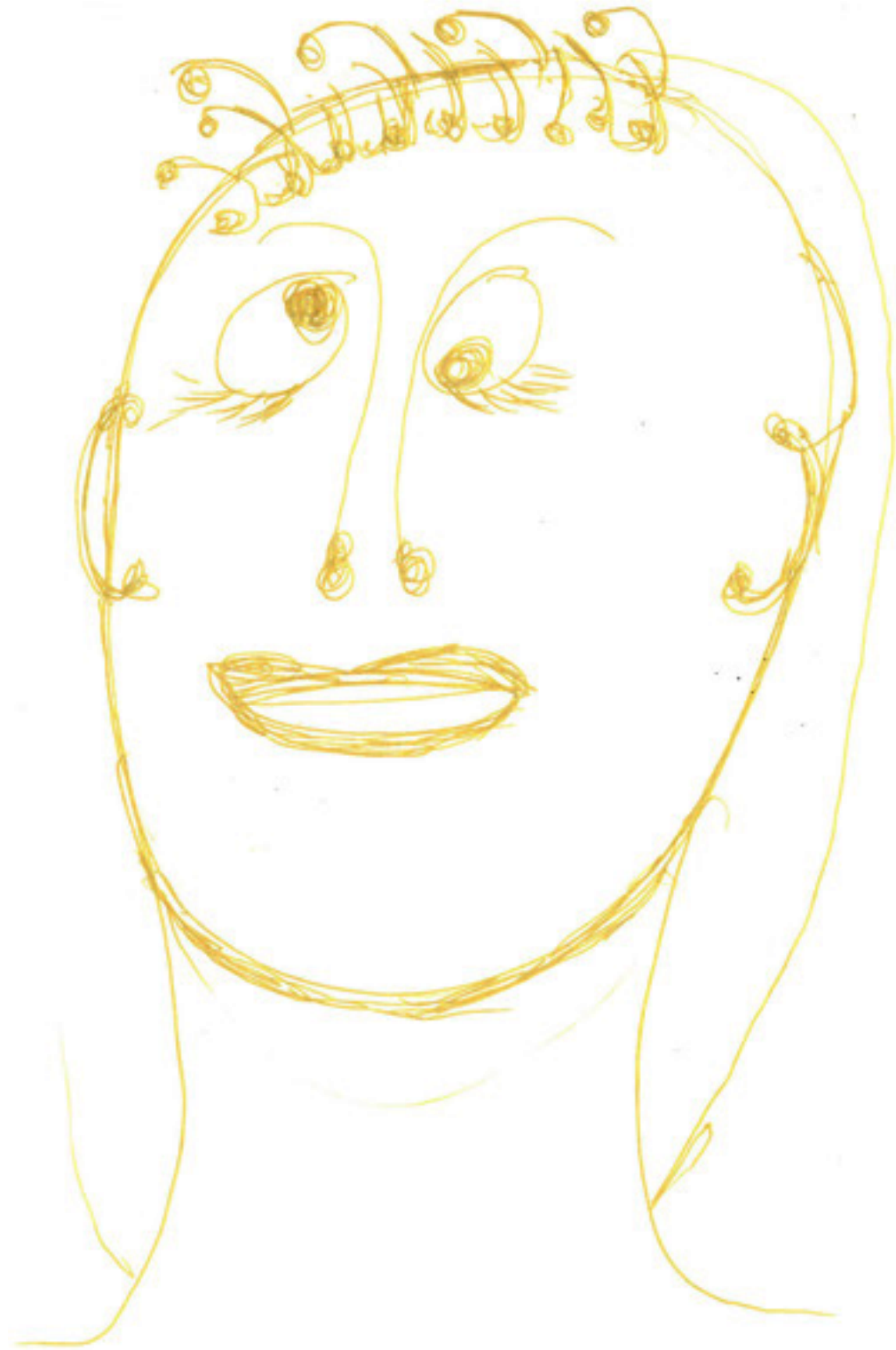
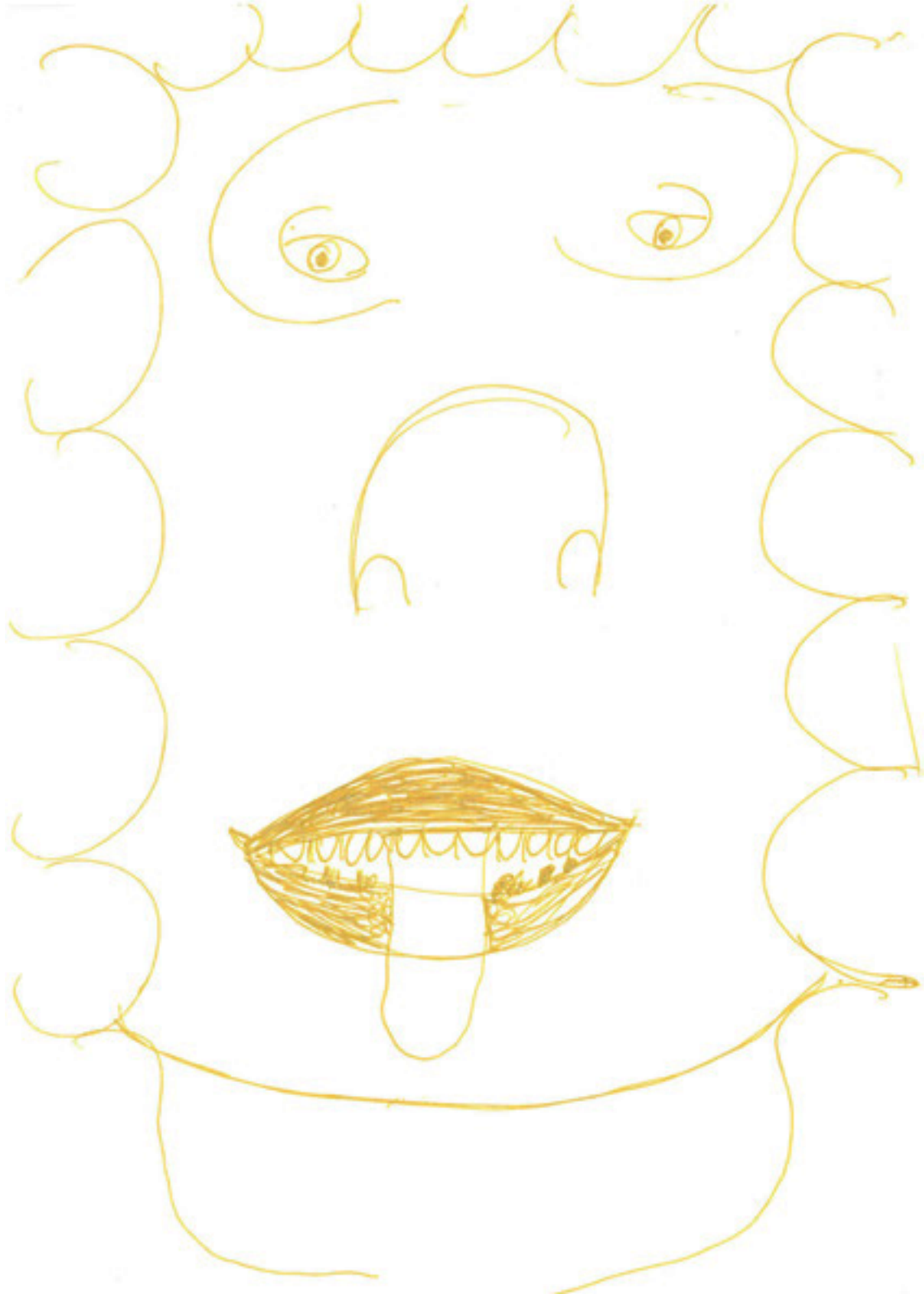


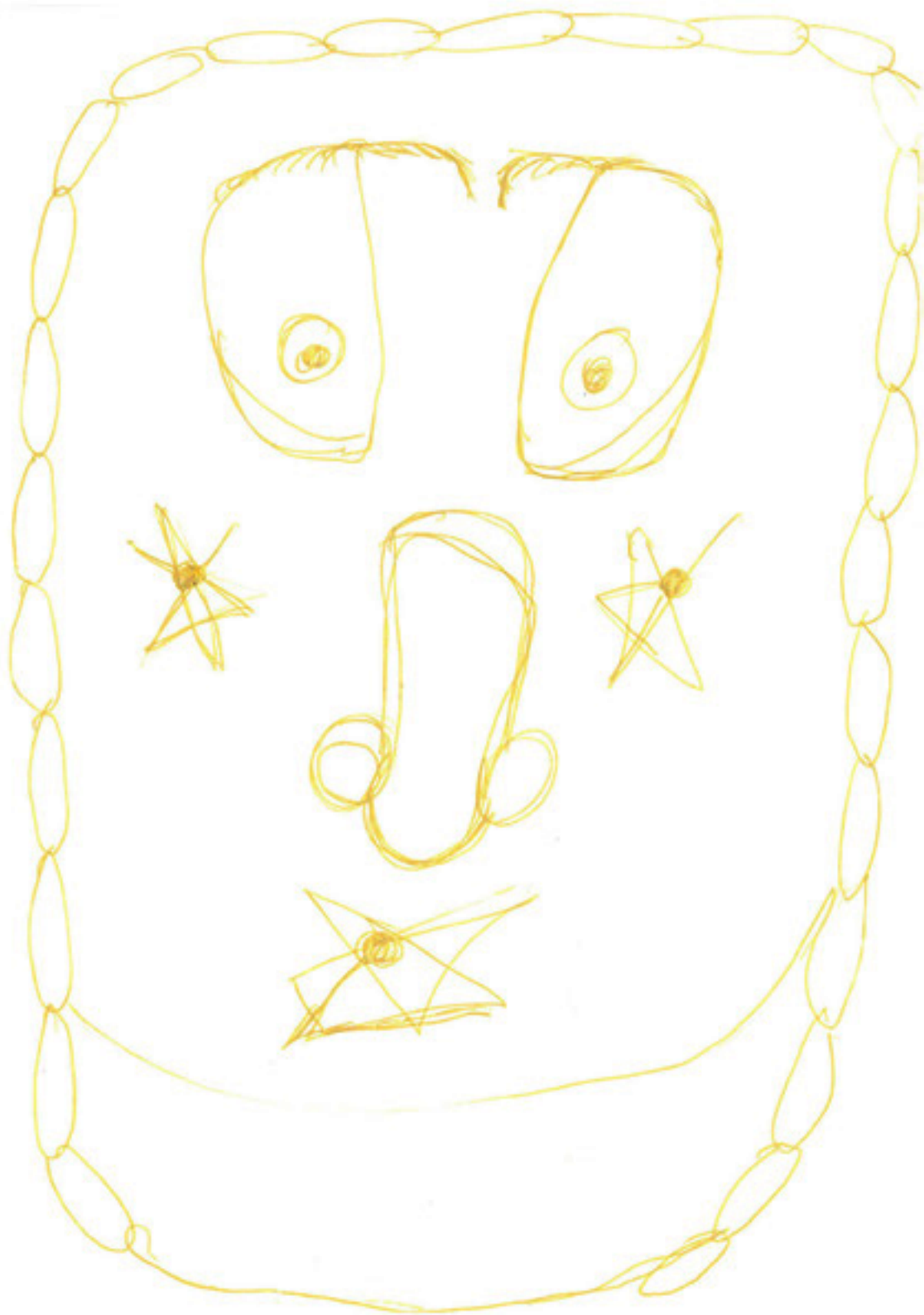
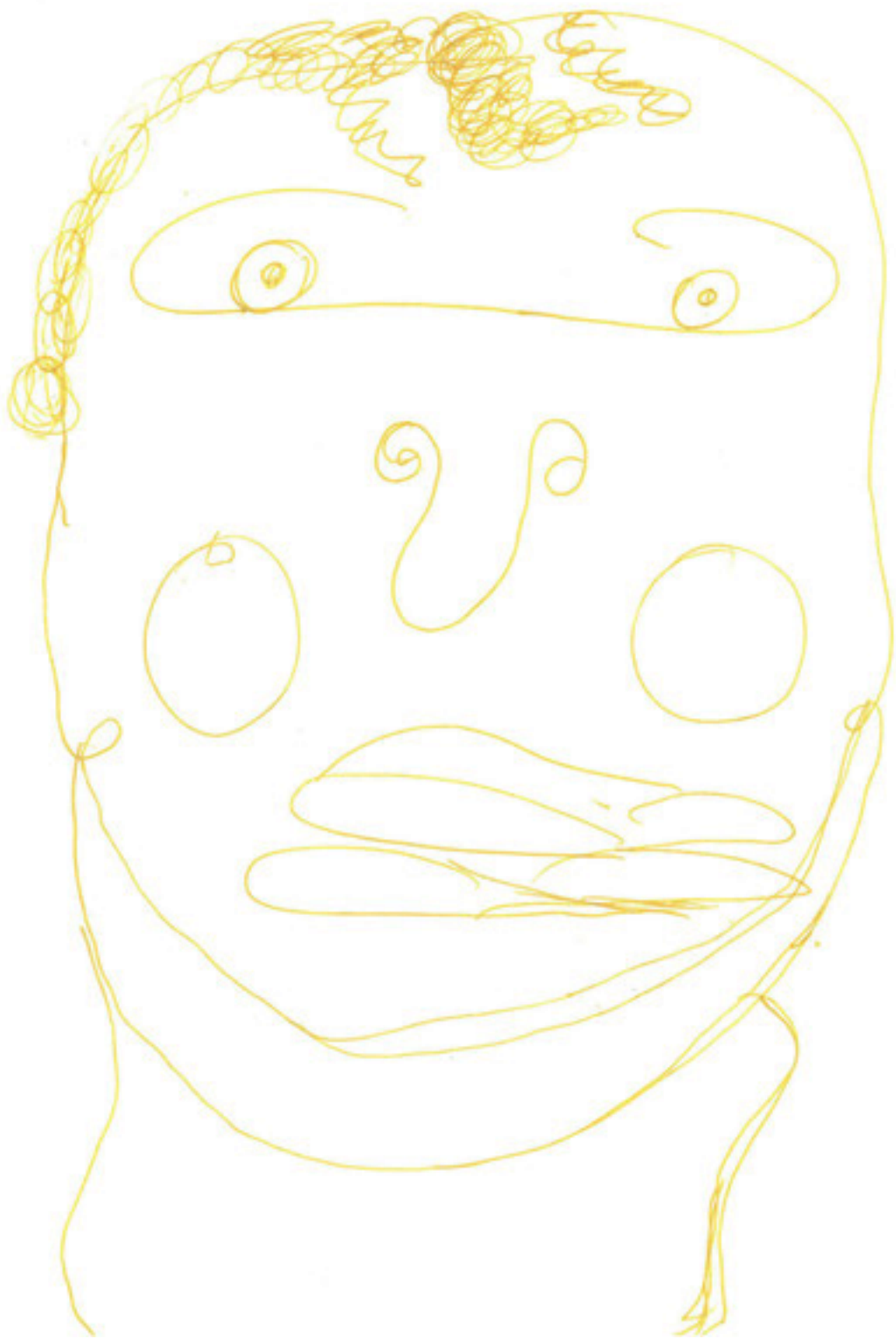
Baianas [Título atribuído] [*Baianas (Title attributed)*], sem data [undated]. Acrílica sobre tela [*Acrylic on canvas*]. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)

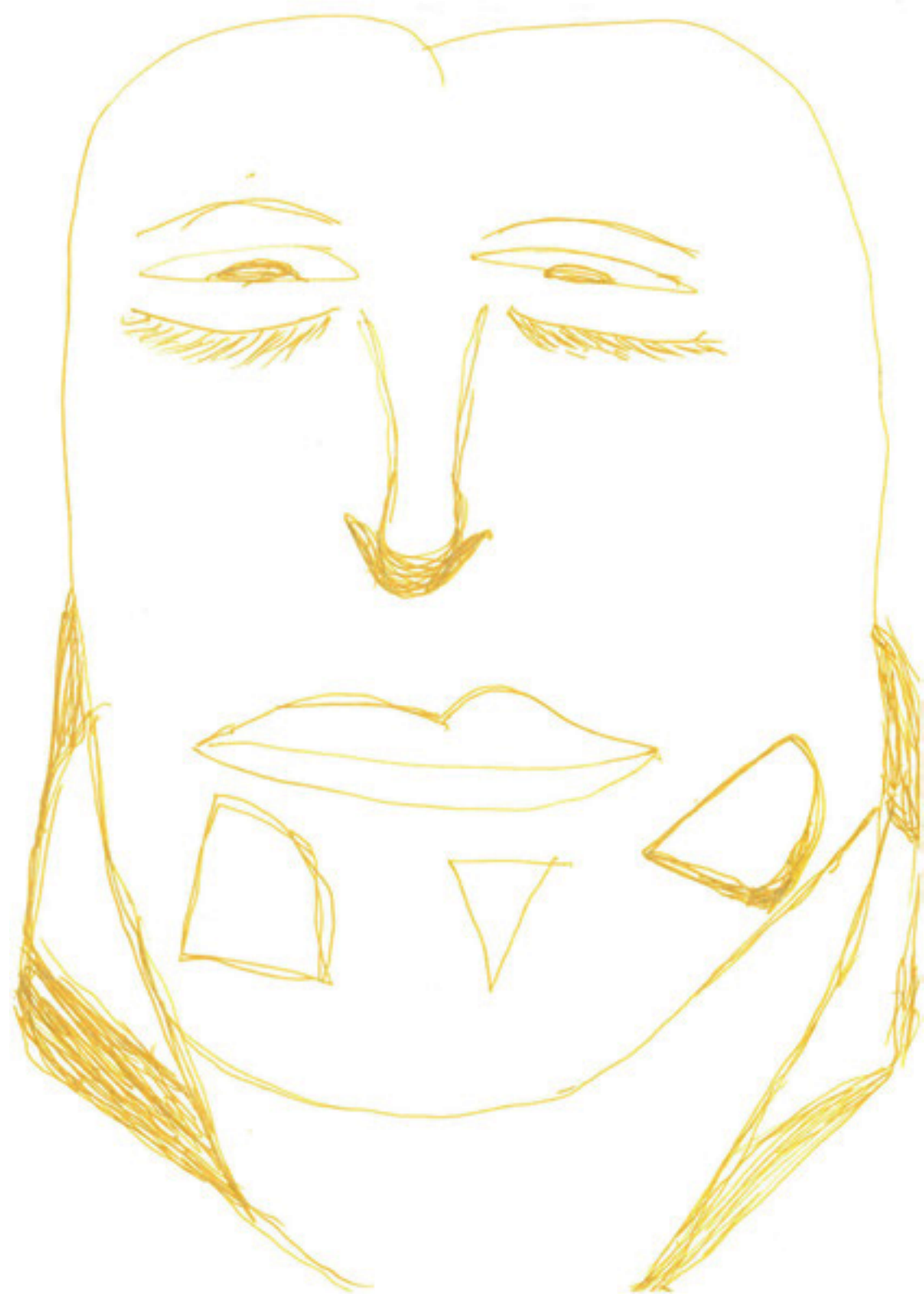


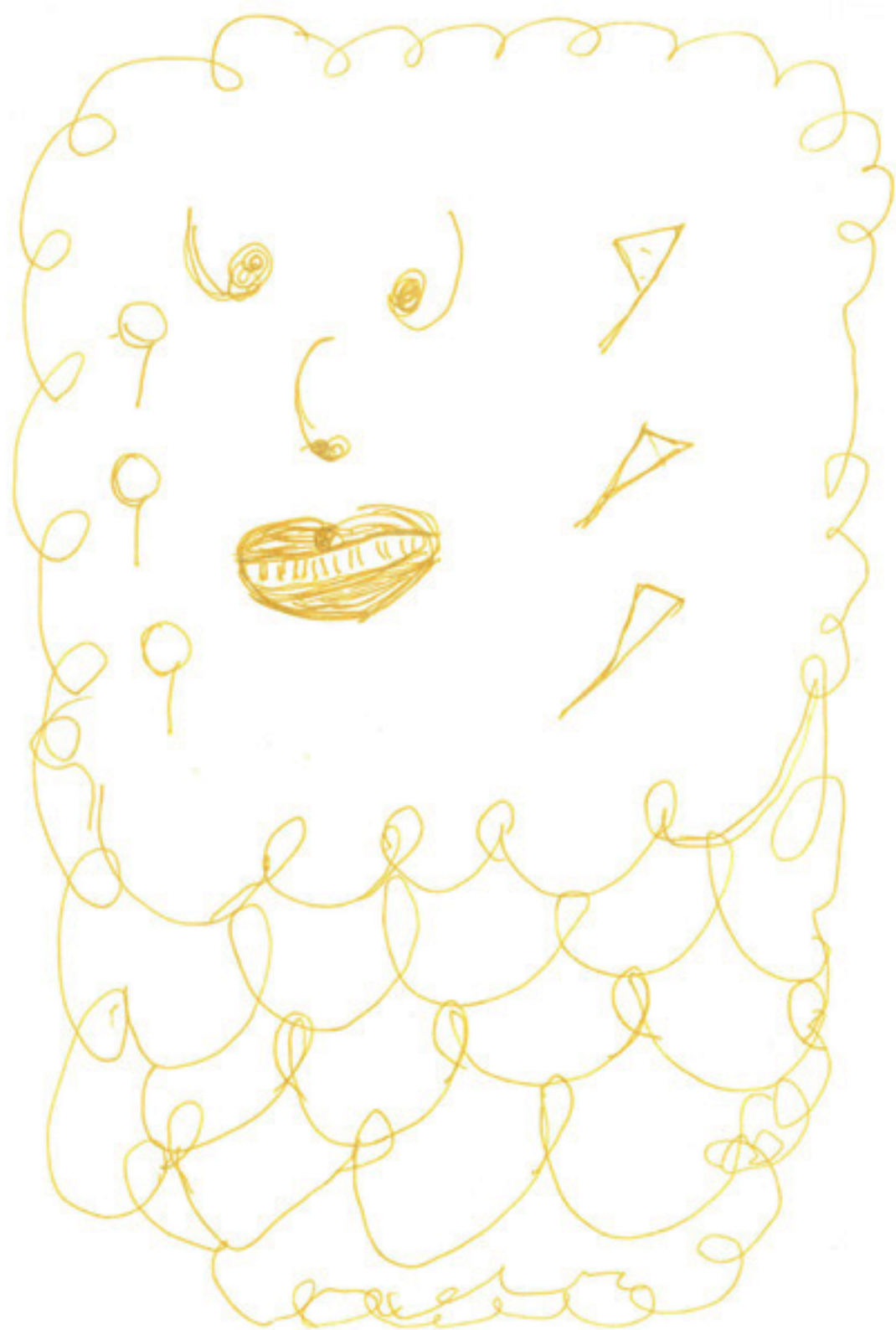
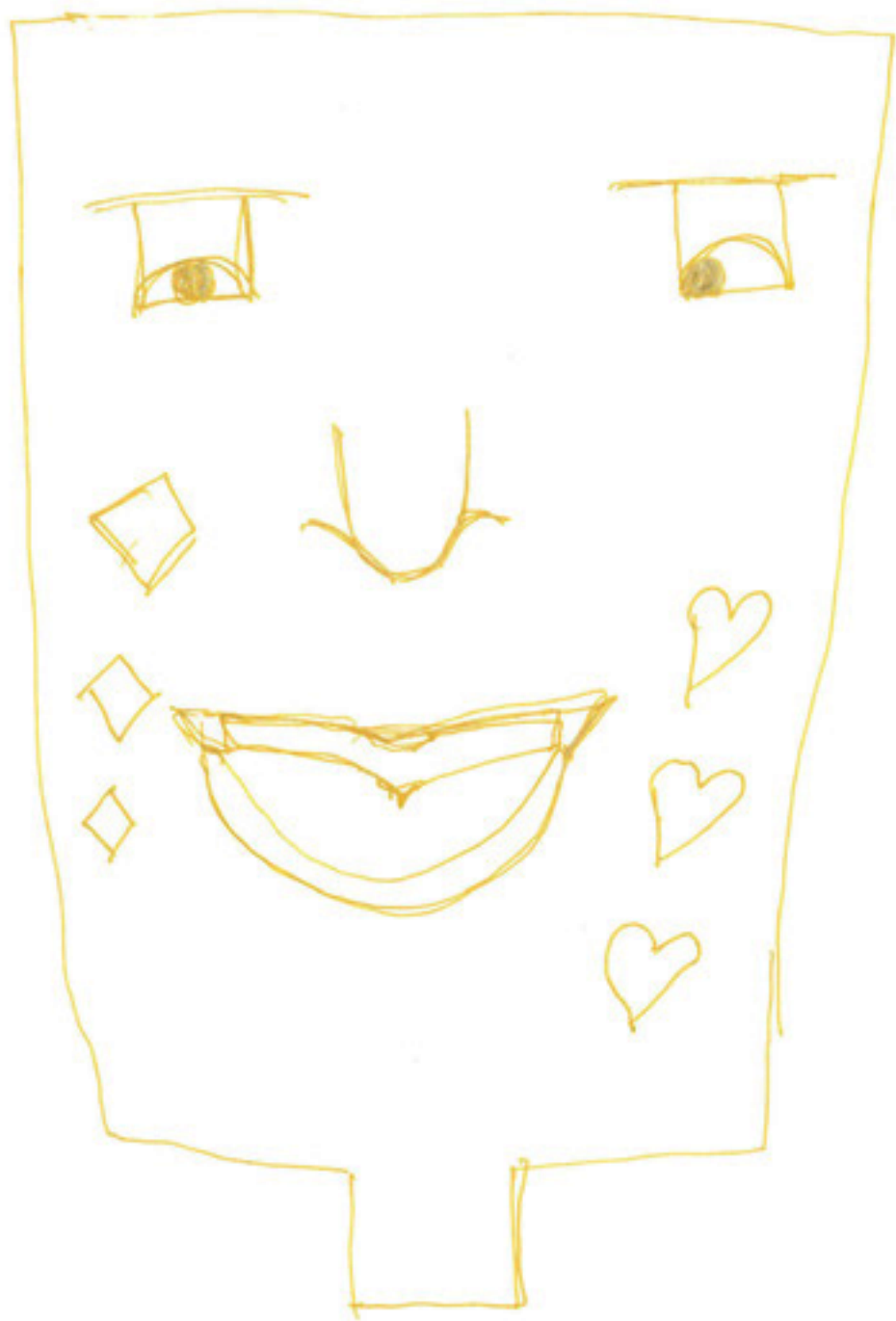
Estandarte com gato branco [Título atribuído]
[Standard with white cat (Title attributed)], sem data [undated]. Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]. Coleção [Collection] Lucindo Germano dos Santos

Jogo da memória [Título atribuído], seis desenhos de série de 12 [Memory game (Title attributed), six drawings from a series of 12], sem data [undated]. Acrílica e lápis sobre papel [Acrylic and pencil on paper]. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)







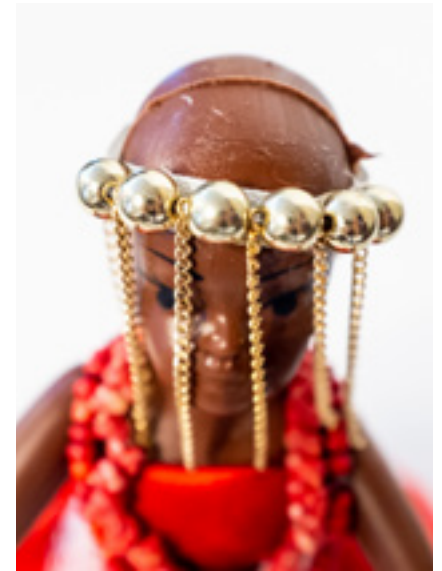




Páginas [Pages] 24-31

Retratos [Título atribuído], série de 18 desenhos [*Portraits (Title attributed), series of 18 drawings*], sem data [undated]. Caneta dourada sobre papel [*Gold pen on paper*]. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)

Vista da exposição [*View of exhibition*]





Páginas [Pages] 34-37

Bonecas [Título atribuído], série de 12 bonecas
[Dolls (Title attributed), series of 12 dolls], sem
data [undated]. Técnica mista [Mixed media].
Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo
Germano dos Santos)



T

~~Tuas olhos~~

Teus olhos tão profundos
e lais. 2

1. T. tuas mãos de carinhos
sempre quentes.

Repete O. teu nome
sempre rindo.
1

Rece teu cartão.
como lastimo.
2

1 Tuas olhos tão
profundos sempre e lais.

2 Sobre diversas coisas
que não vejo....

3 Um pouco ao menos. poder
poderei viver....
4 O adeus chorado: do
esquecimento...

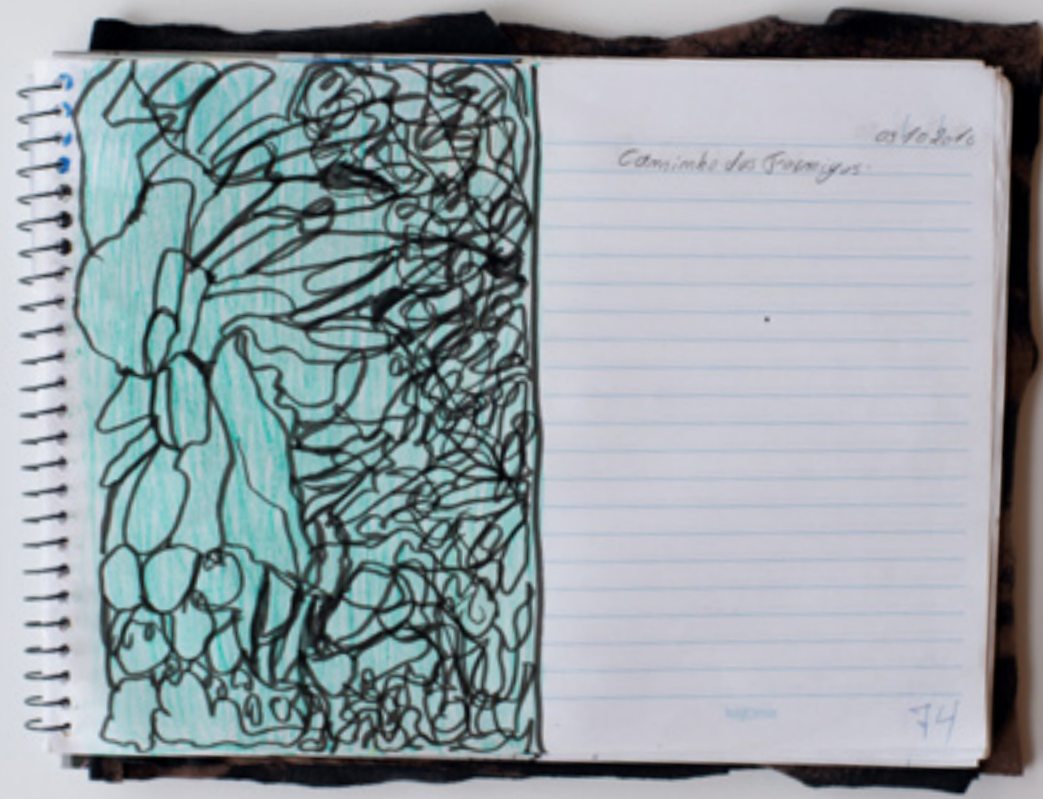
5 Sentimentos e essas. vida

Durante meses. tua
mãe guardava o privilégio.
1

Através da Janela
vejo a vida.

Páginas [Pages] 38-39

Manuscrito [Título atribuído] [Manuscript (Title attributed)], sem data [undated]. Caneta sobre papel [Pen on paper]. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)





Páginas [Pages] 40-43
Caderno de desenhos [Título atribuído],
conjunto de três cadernos [*Notebook of
drawings (Title attributed), set of three
notebooks*], 2016. Coleção [Collection] MAR
(Fundo Lucindo Germano dos Santos)

Objetos colecionados pela artista [*Objects
collected by the artist*]. Coração vermelho de
plástico e caixa de metal com incrustações
de miçanga [*Red plastic heart and metal box
with bead inlays*]. Coleção [Collection] Lucindo
Germano dos Santos





Páginas [Pages] 44-47
Colagens [Título atribuído], série de cinco colagens
[Collages (Title attributed), series of five collages],
2002. Papel revista e cola sobre papel [Magazine
paper and glue on paper]. Coleção [Collection]
MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)



1



2



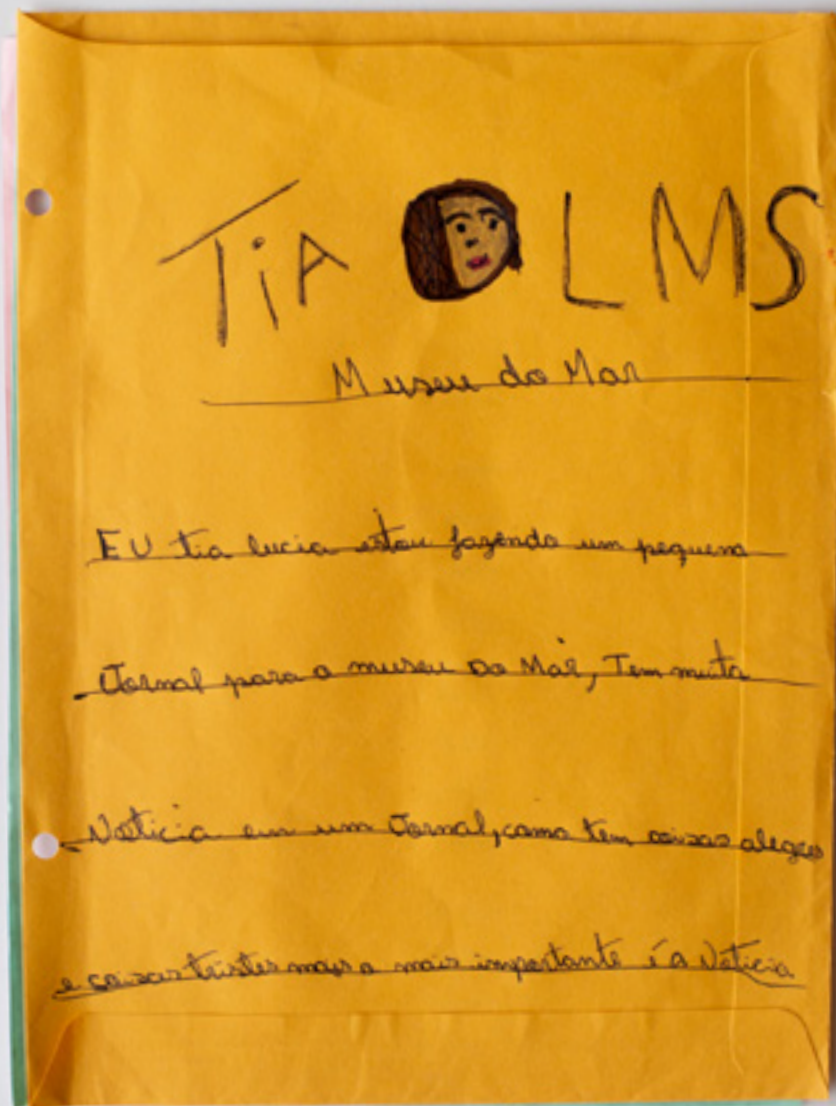
4



3



5



1. Cartão de visita (frente) [Business card (front)], sem data [undated], Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)
2. Cartão de visita (verso) [Business card (back)], sem data [undated], Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)
3. Cartão-postal com imagem de Tia Lúcia em mosaico, feito pelo Cosmonauta Mosaicos [Postcard with image of Tia Lúcia in mosaic, produced by Cosmonauta Mosaicos]

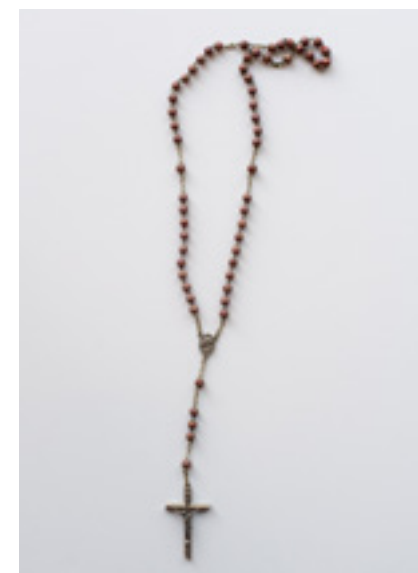
4. Catálogo da exposição coletiva Zona Oculta: entre o público e o privado [Catalogue from the collective exhibition Hidden Zone: between the public and the private], Sesc Rio de Janeiro, 2010
5. Convite da exposição individual Tia Lúcia Tecelã de Histórias, Centro Cultural Municipal José Bonifácio [Invite to the solo exhibition Tia Lúcia Story Weaver, Centro Cultural Municipal José Bonifácio], sem data [undated]. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)

Envelope produzido por Tia Lúcia na oficina de texto para O Olhar dos Vizinhos no Jornal da Zona, jornal coletivo produzido no âmbito do Programa Vizinhos do MAR [Envelope produced by Tia Lúcia in the text workshop for The Gaze of

the Neighbours in the Zone Newspaper, a collective newspaper produced under the Neighbours of MAR Programme], 2016-2018. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)



Garrafas produzidas por Tia Lúcia para o Projeto MAR é Lugar de Criança [Bottles produced by Tia Lúcia for the project MAR is the Place of Children], 2017. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)



1. Colar de miçanga feito por Tia Lúcia, acervo Nataraj Trinta
 2. Flores de tecido feitas por Tia Lúcia, acervo Thais Chilinque
 3. Colar de miçanga, parte da farda feita por Afoxé Filhos de Gandhi para Tia Lúcia, acervo Paula Carriconde
 4. Terço usado por Tia Lúcia, acervo Elisângela Alves Marques

1. Bead necklace made by Tia Lúcia, archive Nataraj Trinta
 2. Fabric flowers made by Tia Lúcia, archive Thais Chilinque
 3. Bead necklace, part of the uniform made by Afoxé Filhos de Gandhi for Tia Lúcia, archive Paula Carriconde
 4. Rosary used by Tia Lúcia, archive Elisângela Alves Marques



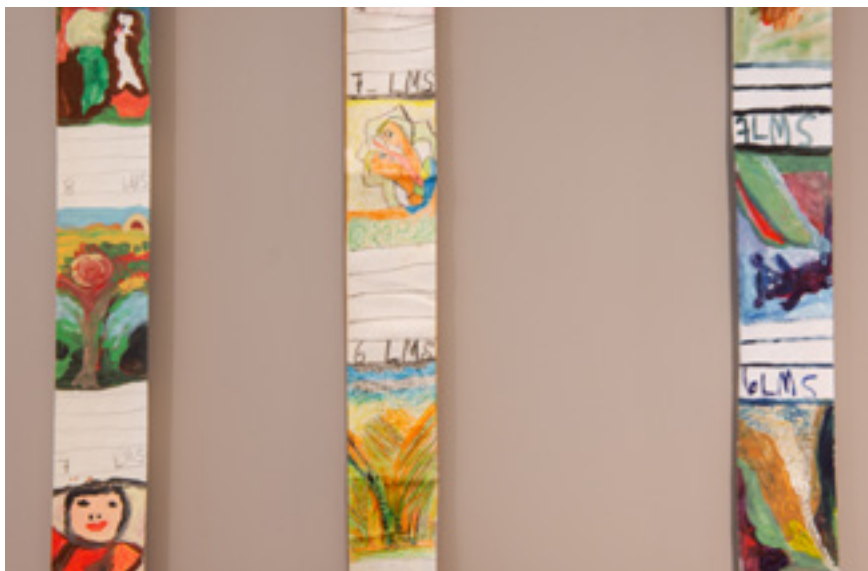
Colagem com caranguejo [Título atribuído] [Collage with crab (Title attributed)], sem data [undated]. Guache sobre papel jornal [Gouache on newspaper paper]. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)



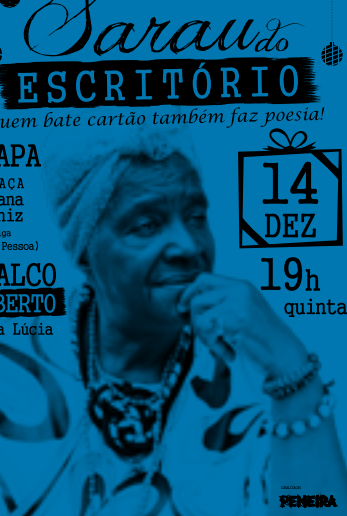
Cobra [Título atribuído] [Snake (Title attributed)], sem data [undated]. Tampa de metal, plástico e linha [Metal lid, plastic and string]. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)



Objeto [Título atribuído] [Object (Title attributed)], sem data [undated]. Tampa de plástico, miçanga e náilon [Plastic lid, beads and nylon]. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)



Pinturas em tiras de papel, série de cinco tiras
[Título atribuído] *[Paintings on strips of paper,*
series of five strips (Title attributed)], sem data
[undated]. Guache e acrílica sobre papel *[Gouache*
and acrylic on paper]. Coleção *[Collection]* MAR
(Fundo Lucindo Germano dos Santos)



Cartazes do Sarau do Escritório em homenagem a Tia Lúcia [Posters from Sarau do Escritório paying tribute to Tia Lúcia], 2017. Impressão a laser sobre papel [Laser print on paper]. Realização [production] Organização Multicultural Peneira / Design Karine Drumont

Realizado desde 2013, o espetáculo de variedades Sarau do Escritório investe na memória afetiva da região central do Rio de Janeiro por meio do resgate da história de personalidades populares que circulam pelas ruas e ruelas da cidade sem o reconhecimento do grande público. No processo de sua preparação a biografia do homenageado é pesquisada e sua vida é celebrada por meio de intervenções estéticas no espaço urbano da região. O sarau acontece, na maioria das vezes, na Praça Luana Muniz (antiga João Pessoa), no bairro da Lapa. Ao longo desses anos já foram homenageadas mais de quarenta personalidades e o projeto se estendeu para Lisboa, Coimbra, Salvador e Recife. Tia Lúcia foi a homenageada do Sarau do Escritório realizado em dezembro de 2017.

[Held from 2013 onwards, the variety shows Sarau do Escritório invest in the affective memory of the central region of Rio de Janeiro through the rescue of stories about popular personalities who circulate in the city's streets and alleys without recognition from the wider public. In the process of Sarau's work, the biography of the person is researched and their life is celebrated through aesthetic interventions and a soiree that takes place, usually in Luana Muniz (formerly João Pessoa) square, in the neighbourhood of Lapa. Throughout the years more than 40 personalities have been honoured and the project has extended to Lisbon, Coimbra, Salvador and Recife. Tia Lúcia was honoured at the Sarau do Escritório held in December 2017.]



FRANCISCO DE SOUZA

Retratos de Tia Lúcia [*Portraits of Tia Lúcia*],

2017. Impressão sobre papel fotográfico [*Print on photographic paper*]. Coleção [*Collection*] MAR (Doado por [*Donated by*] Francisco de Souza)

Antes de chover, jambu já bebia.

Tia Lúcia

Se o mundo é uma criação, independentemente da teoria em que se acredite, viver é uma invenção. Criar mundos e formas de existir é o que a baiana Lúcia Maria dos Santos realizava cotidianamente em sua poética. A filha de dona Edith e seu José, nascida em 2 de dezembro de 1933,** mudou-se aos 3 anos de idade para o Rio de Janeiro, onde se transformaria na ilustre Tia Lúcia, popularmente intitulada Patrimônio Imaterial do Porto.

Moradora do Morro do Pinto, Tia Lúcia chegou para nossa entrevista com sua característica veste branca e saia rodada. Ao longo de quase duas horas, narrou histórias sobre diversas passagens de sua vida: do matriarcado familiar ao trabalho como babá e doméstica, iniciado aos 8 anos de idade; do casamento aos 12 anos às peripécias audaciosas de quem era intrusa na escola, assistindo às aulas sem estar matriculada; citou nomes de presidentes, falou de como os conheceu; entrelaçou fatos e personagens históricos à sua vida, de Tia Ciata a Getúlio Vargas; contou sobre a exposição de suas obras no Centro Cultural José Bonifácio (antiga escola, onde estudou) e como seus quadros já viajaram o mundo na mala dos “gringos”.

Mãe de dois filhos, avó, bisavó e tataravó, Tia Lúcia, além de ter sido empregada doméstica, vendeu cocada, foi

Tia Lúcia*

Por Bruna Camargos

cozinheira, trabalhou em fábricas de tecido, ministrou aulas de arte e artesanato. Com seus quase 85 anos,^{***} era figura recorrente nas ruas do Porto, das barracas da Praça Mauá às rodas de samba no Largo de São Francisco da Prainha; do Instituto Pretos Novos (na Rua Pedro Ernesto) ao Cais do Valongo; do Morro da Conceição ao Museu de Arte do Rio.

Tia Lúcia praticava a cidade e os espaços como quem queria subverter seus usos, como quem apontava, simbolizava, performava novos costumes, “a casa vira rua e a rua vira casa”. Assim, levava a vida no bolso, mostrando que o ser é a liberdade do fazer, criava linguagem, falava com o corpo, dançava para as crianças, fazia orações num idioma próprio, era uma exímia contadora de histórias. Numa dessas, com a lucidez de quem observava a vida como um ato político, Tia Lúcia revelou sua relação com os museus:

Museu era coisa de rico, era muito difícil entrar. Ficava aquela coisa grande bonita, sem ninguém. Eu me sentia acuada em entrar, porque era coisa de gente rica e branca. A primeira vez que fui numa exposição foi sem querer. Eu era professora de catecismo. Quando eu voltava da missa da Candelária com as crianças elas escaparam e entraram no Centro Cultural Banco do Brasil. Eu tive que ir lá dentro buscar elas. Eu acho que todos os museus têm que dar uma liberdade, têm que dar acesso às pessoas. O pobre olha mais a cultura do que o rico. O rico já tem tudo, para o pobre isso aqui é uma novidade. Nenhum museu vive só de dizer que ele é lindo, o museu é de todo mundo e, ao mesmo tempo, não é de ninguém, não se pode negar o acesso às pessoas. Museu não é mãe solteira! Agora nós podemos entrar no museu. Aqui no MAR é uma coisa forte, é uma relação de troca, não é só pela beleza, mas é pelo carinho indiscriminado que recebemos aqui.

FRANCISCO DE SOUZA
Retratos de Tia Lúcia [Portraits of Tia Lúcia], 2017. Impressão sobre papel fotográfico [Print on photographic paper]. Coleção [Collection] MAR (Doado por [Donated by]Francisco de Souza)





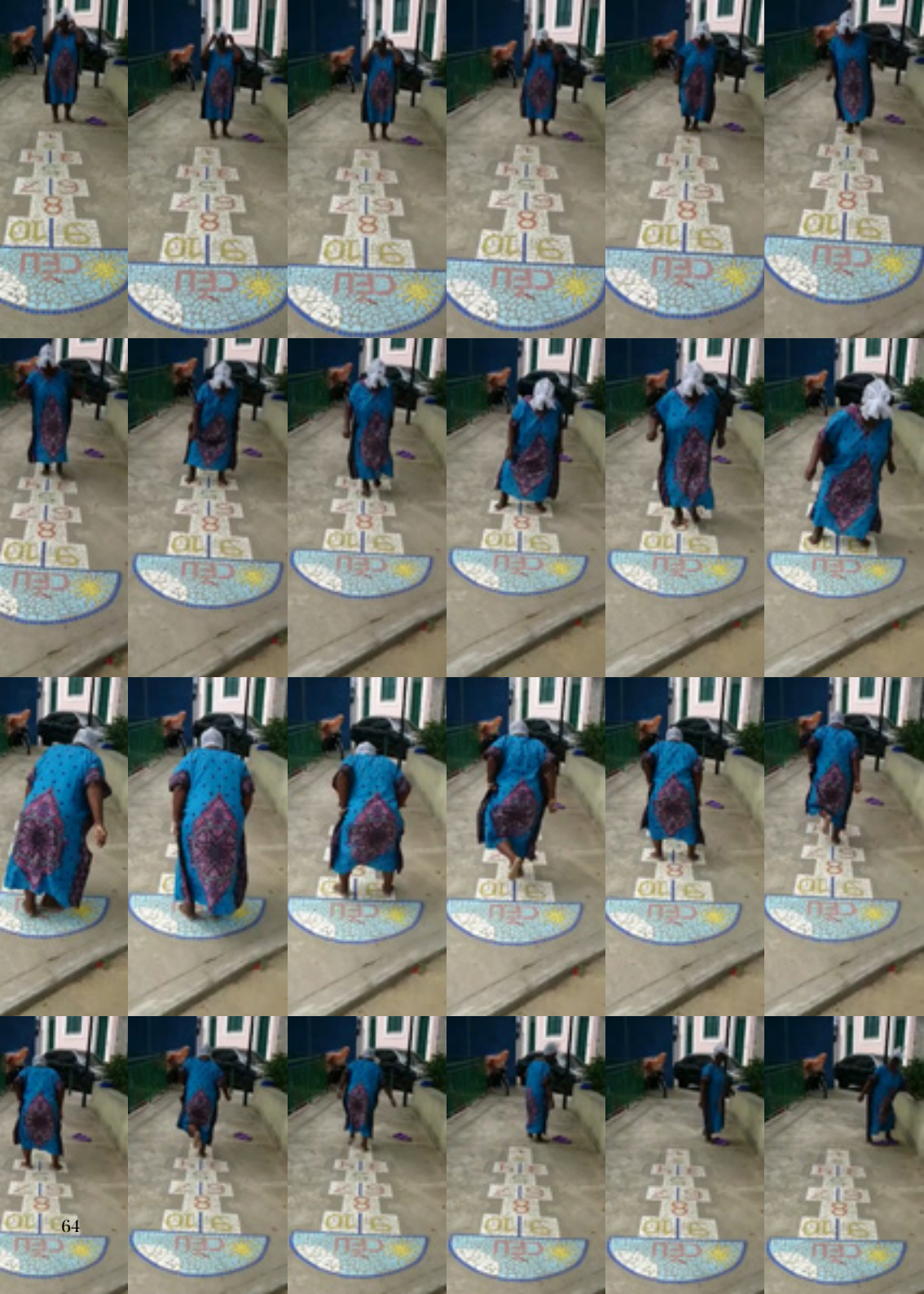
Pedras colecionadas pela artista [*Stones collected by the artist*]. Coleção [*Collection*]
Lucindo Germano dos Santos

* Perfil baseado em entrevista realizada em 2017 durante o processo de produção de *O Olhar dos Vizinhos no Jornal da Zona*, material pensado, escrito e organizado de forma coletiva pelos moradores da região portuária frequentadores do Programa Vizinhos do MAR. O jornal foi lançado em 7 de abril de 2018. Lúcia Maria dos Santos faleceu em 9 de setembro de 2018.

** Tia Lúcia, dona de sua própria história, navegava livremente no acontecimento de seu nascimento, o ano ao certo já não importava, ele é marca da ficcionalização que tomava para si, tinha a idade que queria ter. Nos documentos oficiais registra-se como data de nascimento o dia 2 de dezembro de 1944.

*** Idade registrada conforme o ano de nascimento informado por Tia Lúcia na ocasião da entrevista, atualizada em 2018 com o lançamento do jornal.





LOURENÇO EDUARDO PINTO RODRIGUES
 Vídeo de Tia Lúcia pulando amarelinha no
 Morro da Conceição [Video of Tia Lúcia jumping
 hopscotch on Conceição Hill], sem data [undated]
 Cor, sem som [Colour, no sound], 18". Coleção
 [Collection] Lourenço Eduardo Pinto Rodrigues

Agradecimentos

O MAR AGRADECE A TODOS QUE CO- LABORARAM COM A REALIZAÇÃO DESTA HOMENAGEM

Afoxé Filhos
 de Gandhi
 Albino Pereira Neto
 Carimbloco
 Clarissa Diniz
 Clarissa Oliveira
 Elcio Costa
 Elisângela Alves
 Marques
 Eloiza Helena Alves
 Marques
 Fabíola Angotti
 Francisco de Souza
 Gleyce Kelly Heitor
 GRES Feitiço do Rio

Instituto Pretos Novos
 Janaina Melo
 Johnson Souza
 Lourenço Eduardo
 Lucindo Germano
 dos Santos
 Luzia Rocha
 Luziete Fernandes
 Maria Vitória
 dos Santos
 Natalia Reyes Najle
 Nataraj Trinta
 Paula Carriconde
 Regina Celia Bezerra
 Ferreira Sales
 Sarau do Escritório
 Silvan Galvão
 Sylvania Lucia Fonseca
 Thaís Chilinque
 Yago Germano
 Marques dos Santos

Instituto Odeon

DIRETOR-PRESIDENTE
Chief executive officer
Carlos Gradim

DIRETORA EXECUTIVA
Executive director
Eleonora Santa Rosa

DIRETOR CULTURAL
Cultural director
Evandro Salles

DIRETOR DE OPERAÇÕES E FINANÇAS
Chief financial officer
Jimmy Keller

DIRETORA DE PROJETOS E CONFORMIDADE
Director of projects and conformities
Ana Carolina Lara

A Pequena África e o MAR de Tia Lúcia

CURADORIA
Curators
Izabela Pucu e Bruna Camargos

IDENTIDADE VISUAL
Visual Identity
Pedro Brucznitski, Raíssa Jalkh e Sarah Púmilla

CURADORIA E PESQUISA
Curatorship and Research team
Amanda Bonan

(coordenação), Marcelo Campos, Bruna Nicolau, Carina Faleiro, Pollyana Quintela, Ana Clara Schubert e Juliana Pereira

PRODUÇÃO
Production team
Stella Paiva (coordenação), Ana Terra, Fabiana Batista, Gabriel Moreno e Gabriela Freitas

COMUNICAÇÃO
Communications team
Rubia Mazzini (coordenação), Alice Corrêa, Caroline Bellomo, Letícia Taets, Pedro Brucznitski, Raíssa Jalkh, Roberta Campos e Sarah Púmilla

PARCERIAS, PROSPECÇÕES E PROJETOS
Partnerships, prospects and projects
Patrícia Braga (coordenação), Letícia Petribú e Regiane Barros

MUSEOLOGIA E MONTAGEM
Register and installation of artworks
Andréa Zabrieszch (coordenação), Ana Paula Rocha, Bianca Mandarino, Mayra Brauer, Shari Almeida, Marcos Meireles, Noan Moreira e Renato Dias

EDUCAÇÃO
Education team
Izabela Pucu (coordenação), André Vargas, Bruna Camargos, Cássia de Mattos, Edmilson Gomes, Elian de Almeida, Georges Marques, Gisele de Paula, Guilherme Dias, Stefani Barreto, Jandir Gomes, Jessica Hipolito, Juliane Dantas, Karen Merlim, Kemelly Vicente, Luisa Abreu, Maria Rita Valentim, Natália Nichols, Natasha Guimarães, Nayane dos Santos, Patricia Chaves, Priscilla de Souza, Raquel Mattos, Silvana dos Santos, Thyago Correa e Wesley Ribeiro

ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO E RECURSOS HUMANOS
Administration, financial and human resources
Thais Boaventura (coordenação), Amanda Antunes, Ana Helena, Daniel Braga, Danielle Lopes, Deborah Balthazar Leite, Claudio Torres, Mariana Braga, Raimundo Silva, Thiago Valença, Letícia Nunes, Rachel Braga, Raphaela Siqueira e Thamyres Oliveira

OPERACIONAL
Operational
Roberta Kfuri (gerência), Cássio Pereira (coordenação), Alverindo Borges, Caroline Dias, Fábio Queiroz, Gláuber da Rocha Bordalo, Ijimiraci Nascimento, José Russi, Josecleiton dos Santos, Marcus Vinícius Gonçalves, Regina Ferreira, Renato da Silva, Rose Adriana Augusto, Rosinaldo José de Oliveira, Vanessa Baltar e Wellerson da Silva

EDIÇÃO DE FILMES
Film editing
Luiz Guilherme Guerreiro

MONTAGEM
Installation of artworks
Art Quality

CENOTECNIA
Scenography
Camuflagem

ILUMINAÇÃO
Lighting
Julio Katona projetos e iluminação

MOLDURAS
Framing
Metara

SINALIZAÇÃO
Signaling
Gouvea Artes

IMPRESSÃO FINE ART
Fine art prints
Fine Art Rio

Conselho Municipal do Museu de Arte do Rio - CONMAR

Luiz Chrysostomo (Presidente)
Nilcemar Nogueira
André Luiz Carvalho Marini
Geny Nissenbaum
Ronald Munk
Pedro Buarque de Holanda
Hugo Barreto
Luiz Paulo Montenegro
Paulo Niemeyer Filho

Conselho Odeon

PRESIDENTE
President
Éder Sá Alves Campos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Member of the Board of Directors
Eloisa Elena
Edmundo de Novaes Gomes
Bruno Ramos Pereira
Iran Almeida Pordeus
Emília Andrade Paiva
Flavio Alcoforado
Renato Beschizza

CONSELHO FISCAL
Tax adviser
Mônica Moreira Esteves
Bernardi

Catálogo

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Editorial coordination
Bruna Camargos
Izabela Pucu

ACOMPANHAMENTO EDITORIAL
Editorial accompaniment
Rúbia Mazzini

DESIGN GRÁFICO
Graphic design
Pedro Brucznitski

FOTOGRAFIA
Photography
Daniela Paoliello

REVISÃO E EDIÇÃO
Text revision
Irene Ernest Dias

ESTAGIÁRIA DE EDIÇÃO
Editing intern
Alice Corrêa

TRADUÇÃO
Translation
John Andrews

IMPRESSÃO
Prints
Rona Editora



Série Fantoches [Puppet series], sem data [Undated]. Técnica mista [Mixed media]. Coleção [Collection] MAR (Fundo Lucindo Germano dos Santos)

The Museu de Arte do Rio is the museum that Tia Lúcia dreamt of. A museum that “is everybody’s and at the same time is nobody’s”, as she herself once described it. “The first time I went to an exhibition was by accident”, the most Carioca of Bahian ladies also told us. What didn’t cross her mind back then was that one day her dream would become a reality and, even more precious, it would have her as the protagonist.

In the exhibition *Little Africa and Tia Lúcia’s Art Museum*, the creations of this incontestable leader of the Port Zone exposed the author’s artistic complexity. More than *naïve*, as was supposed for some time, her work reveals Tia Lúcia,

the researcher, discoverer of materials and supports, the good-humoured, conscious artist, the architect of her very own style and story.

Her relationship with MAR is what most fills us with pride. In the context of the fundamental Neighbours of MAR Programme, through which the museum interacts with the residents of its surroundings, Tia Lúcia was evidence of our greatest purpose: to be a place of art, culture and social transformation.

The doors of MAR are always open. Tia Lúcia came and went inside. And it wasn’t a dream.

Mariana Ribas

Municipal Secretary of Culture

Little Africa and Tia Lúcia’s Art Museum

To tell the story of cities we must tell the story of their anonymous and popular characters and unveil events that don’t appear in official narratives, with their erasures and epistemological violence. As a gesture in this sense, the exhibition *Little Africa and Tia Lúcia’s Art Museum*, produced by the Museu de Arte do Rio, pays tribute and shines light on the trajectory of Lúcia Maria dos Santos, Tia Lúcia, an emblematic figure in the port region of Rio de Janeiro, also known as Little Africa, aligning with other movements, such as the Sarau do Oficina, which paid tribute to the artist in December 2017. On that occasion, colourful posters announced the date of the exhibition and stamped the artist’s face on stripped walls around the city centre, documents brought to this exhibition as a reference to that very first tribute, paid to her while she was still alive.

Tia Lúcia is the immaterial heritage of the port, as it says on her Facebook page, fed by those who quickly recognised the singularity of her time on Earth, expressed also in the numerous objects, paintings and drawings that she produced and gave gifts, or simply spread without concerns for legal or copyrights. She

left us in September 2018, but her legacy remains alive on the slopes of the Pinto and Conceição hills, in Praça Mauá, in Pedra do Sal, in Cais do Valongo and in the homes of her many friends. Tia Lúcia is present in MAR, to her synonymous of union and also her home – as it appears in the testimony given by the artist on the occasion of the museum’s 4th anniversary, where she participated as both protagonist and member of the public at numerous workshops, conversations, celebrations and exhibitions, such as *The Rio of Samba: resistance and reinvention*, held until April 2019. She is also present at the Instituto Pretos Novos, where she held her first solo exhibition, and at the José Bonifácio Cultural Centre, which opened its doors for her studio.

The intense presence of Tia Lúcia as an artist in these spaces, which wouldn’t be evident for a black woman from a poor background, who spent a large part of her life working as a nanny and living on Pinto Hill, *performs* in a very exemplary way the much dreamed about appropriation of museums and cultural spaces by the people to whom access has historically been denied. As the artist said in an interview given to Bruna Camargos and published in the *Jornal da Zona* in 2017 as part of the Neighbours of MAR programme,

The first time I went to an exhibition was by accident. I was a catechism teacher. When I returned from the Mass at Candelaria with the children, they escaped and went into the Banco do Brasil Cultural Centre. I had to go inside and look for them. Museums were for rich people, they were very difficult to enter. It was such a large, beautiful thing with nobody there. The museum belongs to everybody and at the same time it is nobody's, you cannot deny people access.

Tia Lúcia liked walking around, even though she had a Senior's Card [for public transportation]," recalled her friend Luziete Fernandes in the video that is part of the exhibition, produced at a Gallery Conversation, a dynamic associated with the Neighbours of MAR Programme, when her friends brought affective objects which they used as a starting point to speak about their coexistence with the artist. Other testimonies recorded in the video tell of her vitality and sense of humour, as do the video in which we see her playing hopscotch, a moment immortalized by Lourenço Eduardo, her neighbour on the Conceição Hill, and the portraits produced by Francisco de Souza, also a resident of the region. This tribute-meeting, which took place on 21 September

2018, culminated in a procession led by Carimbloco, a cultural group from the region, which left MAR in the direction of Pedra do Sal, where it met members of the Samba School Feitiço do Rio and where there were speeches and declarations of love. From these events came the idea to produce the exhibition, which includes some of the objects brought by Tia Lúcia's friends, neighbours of MAR, as well as the register of that day, filmed and edited by Lerr, Luiz Guilherme Guerreiro, and a set of works by the artist. Together, these actions consecrate the relationship cultivated between Tia Lúcia and MAR through the Neighbours of MAR Programme, and beyond, for more than five years.

On her wanders around the port area and city centre, Tia Lúcia collected much of the material for her work: slippers, plastic lids, scraps of paper, discarded banners, newspapers, all kinds of trinkets, fabrics and stones, which she enjoyed collecting. The curatorial work sought to provide a view of this plural universe of Tia Lúcia by bringing together a significant set of her poetics and, at the same time, revealing lesser known aspects of her production. In the exhibition, a set of drawings and paintings presents the sheer sum of brushstrokes loaded with material and the figurative themes that

were most characteristic of her work, in which is also evident an expressionist character and her association with naïve poetics. However, there are works in this exhibition that radically call into question this spontaneous character which, upon superficial viewing, could sum up all of her creations. This is the case with the series of drawings in A4 format made with gold pen, in which she deals directly with the limits of the paper; of the paintings in very long strips of reused paper, whose joining together clearly represent a narrative, reinforced by this experimental format; of collages, in which surfaces and lines take on an abstract character in a very clear process of assembly; of interventions on appropriated images from newspapers or promotional graphic pieces.

Placed side by side, these elements reveal an artist with a clear projective impulse – in fact, all the works are signed and many of them are numbered – which indicates that it is a research about language. Her notebooks also reveal less obvious facets of the artist's work process, such as investment in titles and the relationship between word and image. In one of the notebooks, for example, there is the word "body" on one side of the page and a stylized, abstract figure on the other; others feature the numbered titles on the first

page, indicating the sequence of the drawings. Linked together, these titles constitute true poetry:

Your eyes so deep and loyal
Your caressing hands are always warm
Repeat your name always smiling

About many things I do not know
A little, at least, I will be able to live
From the crying goodbye of forgetfulness
Through the window I see life

The marrow
The skirts

Big eye
The fat one

Precious stones
The colours

My colourful jars
Me and the snake
The ghosts
The ant

The set of dolls produced by Tia Lúcia reveals the religious syncretism of the artist who was also a teacher of catechism, in the sense that several orishas are represented, as well as entities like the gypsy, the Baiana –

whose garments are very similar to her day-to-day attire – and the Virgin Mary, which probably represents her *performance* during the exhibition *18th century Rio, when Rio became the capital* (MAR, 2015-2016). In the puppets, are little bottles and memory games painted or braided by hand, in the iron-plate snake, in the sphere made from beads and Pepsi caps, appear the experimenting and the methods of the artist-educator-artisan.

The exhibition dedicated to Tia Lúcia marked the inauguration of a new exhibition space in the MAR Library and Documentation Centre and also reinforced the museum's affirmative gesture in search of gender equality in its activities and collection. This movement, which also resulted in the exhibition *Women in the MAR Collection* and the Women of MAR Group, is further consolidated by the incorporation into the museum's collection of around forty works by Tia Lúcia, many of which were recovered and restored for the occasion of this exhibition.

On 30 March 2019, on the date the exhibition ended, Tia Lúcia's face could be seen smiling on a huge banner extended across the area of the MAR pilotis. Painted by artists Diego Deus and Thiago Rodrigues, her neighbours from the Morro do Pinto Collective, who also held a workshop as part of the closing

events of the exhibition, the banner also featured the inscription "Faith, Life, Art" and the verse "Your eyes so deep and loyal", as if to remind us that this exhibition was born from the pain of absence. It was born as a collective idea from the residents of the port region who, meeting for the Neighbours of MAR programme, wanted to talk about what Tia Lúcia meant to those who lived alongside her. This is, therefore, an exhibition of conviviality, made from day-to-day learnings, from which we say our goodbyes with actions and processes that reverberated a museum that was imagined by people like Tia Lúcia and her neighbours, by those we met and who we are still to meet. It was impossible to hold back the tears, especially when the day dawned when the standart extended across the patio of the museum, in a tribute by the Morro do Pinto Collective, which also held a stencil workshop with the participation of Georges Marques and Edmilson Gomes, educators at MAR, from icons taken from the artist's universe. As a conclusion to the stencil workshop, the drawings of participants formed a panel on a section of the wall of Travessa do Liceu, very close to MAR, where there are also tributes to Lélia Gonzales, a teacher, activist and black intellectual.

Throughout the entire time it was open, Tia Lúcia's exhibition established

a privileged space of mediation for the educators of MAR, and from it were created innumerable propositions activated in relation to different publics. André Vargas, educator at MAR, designed a series of actions based on the work of Tia Lúcia, among them *hopscotch*, in which we are invited to invent new configurations for this traditional game, in response to the video produced by Lourenço; the educators Gisele de Paula and Jessica Hipólito opened to the public Tia Lúcia's studio with a variety of activities and conversations.

On the last day of the exhibition, which coincided with the commemoration of MAR's 6th year, the Semear Collection was also launched, with books produced by the Puri indigenous uprising movement. There were workshops, songs, dances, collective snacks, and it was emotional to receive reports from different people who said they felt at home at MAR, who came to give us their embrace and welcome. It is important to radicalize the democratization of access and democracy in the production of culture, education and knowledge, to include ways of life and work that escape any presumption of framing. In this sense, the exhibition and all that it involved resulted from an educational practice that believes in free and experimental

learning, guided by ethics and a broad respect for diversity.

By inventing herself as an artist, despite all in her life that had denied her access to this privileged place, and by courageously overcoming the concrete and symbolic barriers that separate popular culture from legitimatised artistic manifestations, Tia Lúcia teaches us to build new ways of being and doing for cultural institutions. Ways of being and doing that deepen the public dimension of art and, in their best condition, requalify the function of such spaces, insofar as they engages them in the construction of a more democratic, diverse and egalitarian society.

The world is not. The world is being!
It is up to each of us to take part in this permanent transformation ... Long live Tia Lúcia!

Izabela Pucu and Bruna Camargos

Curators

Tia Lúcia* **By Bruna Camargos**

Before the rain, jambu was already being drunk.

Tia Lúcia

If the world is a creation, no matter what theory you believe, living is an

invention. Creating worlds and forms of existence is what this woman from Bahia, Lúcia Maria dos Santos, did every day in her poetry. The daughter of Edith and her husband José, born on 2 December 1933,** she moved to Rio de Janeiro at the age of 3, where she became the illustrious Tia Lúcia, popularly entitled as Immaterial Heritage of the Port.

A resident of Pinto Hill, Tia Lúcia arrived at our interview with her characteristic white vest and round skirt. For almost two hours, she told many stories: from family patriarchy to work as a nanny and domestic worker, which she started aged 8; from marriage at the age of 12 to the audacious mishaps of someone who was an intruder at school, attending classes without being enrolled; she quoted names of presidents and spoke of how she met them; she interweaved historical facts and characters into her life, from Tia Ciata to Getúlio Vargas; and told us about the exhibition of her works in the Centro Cultural José Bonifácio (a former school, where she had studied) and how her paintings had travelled the world in the suitcases of "gringos".

The mother of two children, grandmother, great-grandmother and great-great-grandmother, as well as working as a domestic servant, Tia

Lúcia sold coconut candy, was a cook, worked in textile factories and taught art and craft classes. At almost 85 years old,*** she was a recurring figure in the streets of the Port, from the barracks of Praça Mauá to the samba circles in Largo de São Francisco da Prainha; from the Instituto Pretos Novos (at Pedro Ernesto street) to the Cais do Valongo; from Conceição Hill to the Museu de Arte do Rio.

Tia Lúcia used the city and the spaces like someone who wanted to subvert their uses, like someone who was pointing to things, symbolizing and performing new customs, "the house becomes a street and the street becomes a house." That way, she carried her life in her pocket, showing that being is the freedom to do something, she created language, she spoke with her body, she danced for children, she prayed in her own language, she was an excellent storyteller. In one of these, with the lucidity of someone who observed life as a political act, Tia Lúcia revealed her relationship with the museums:

The museum was a place for rich people, it was very difficult to enter. It was a beautiful big thing with no one in it. I felt trapped upon entering, because it was something for rich white people. The first time I went to an exhibition was by accident. I was

a catechism teacher. When I returned from the Mass at Candelaria with the children, they escaped and went into the Banco do Brasil Cultural Centre. I had to go inside and look for them. I think all museums have to provide a freedom, they have to give people access. The poor look more at culture than the rich. Rich people already have everything, for the poor this is a novelty. No museum lives just to say that it is beautiful. The museum belongs to everybody and at the same time it is nobody's, you cannot deny people access.. The museum is not a single mother! Now we can enter the museum. There is something strong Here at MAR, it is a relationship of exchanges, it is not only for beauty, but it is for the indiscriminate affection that we receive here.

* Based on an interview that took place in 2017 during the production process for *The Neighbour's view* in the *Jornal da Zona*, a material conceived, written and organised collectively by the residents of the port region who frequent the Neighbours of MAR Programme. The newspaper was released on 7 April 2018. Lúcia Maria dos Santos died on September 9, 2018.

** Tia Lúcia was the owner of her own story. She would navigate freely surrounding the event of her birth, the correct year no longer mattered, this is the mark of the fictionalization she took for herself, she was the age she wanted to be. Official documents record the date of birth as 2 December 1944.

*** Age recorded according to the year of birth given by Tia Lúcia at the time of the interview, updated in 2018 upon the launch of the newspaper.

P425

A Pequena África e o Mar de Tia Lúcia: homenagem a
Maria de Lúcia dos Santos / Curadoria: Izabela Pucu e
Bruna Camargos. - Rio de Janeiro: Instituto Odeon, 2019.
75 p.: il. color 21 cm.

Catálogo da exposição realizada no espaço expositivo
da Biblioteca do Museu de Arte do Rio de novembro de
2018 a março de 2019.

Texto em português e inglês.

ISBN 978-85-68880-11-1

1. Artes Visuais - Exposições - Brasil. 2. Zona
Portuária - Rio de Janeiro (RJ). 3. Tributo - Tia Lúcia -
Patrimônio cultural imaterial. I. Santos, Lúcia Maria dos.
II. Museu de Arte do Rio. III. Instituto Odeon. IV. Título.

CDU 021.4+7 (815.3)

CDD 709.81

Bibliotecária: Karen Merlim - CRB-7/7101

Livro composto nas fontes HK
Grotesk e Butler e impresso
pela Rona Editora sobre
papel Offset 90 gramas (miolo)
e papel Cartão Supremo 250
gramas (capa). Agosto de 2019.

MUSEU DE ARTE DO RIO

Praça Mauá, 5 - Centro

20081-240

Rio de Janeiro, RJ

+ 55 (21) 3031 2741